



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

 <https://doi.org/10.47207/rbem.v2i01.12395>

# **UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO REMOTO: UM TRABALHO COM A CESTA BÁSICA**

**SANTOS, Jabson Costa**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Licenciatura em Matemática (UESB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0224-2495>. E-mail: [jabsoncs@gmail.com](mailto:jabsoncs@gmail.com).

**MOREIRA, Jérfeffson Santos**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Discente do Curso de Licenciatura em Matemática (UESB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6491-6120>. E-mail: [jerfsomreira@gmail.com](mailto:jerfsomreira@gmail.com).

**SILVA, Jonson Ney Dias da**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutor em Educação Matemática (PPGEM/UNESP/Rio Claro). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9575-2648>. E-mail: [jonson.dias@uesb.edu.br](mailto:jonson.dias@uesb.edu.br).

**Resumo:** O presente trabalho visa relatar as experiências vivenciadas através do desenvolvimento de uma oficina no Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o qual foi realizado no período da pandemia, por meio do ensino remoto na modalidade de extensão. O objetivo é apresentar as vivências de dois licenciandos que realizaram uma oficina intitulada “Um trabalho com a cesta básica” em uma escola municipal na cidade de Vitória da Conquista – Bahia. Neste relato foram apresentadas as dificuldades encontradas por estagiários no período do ensino remoto, bem como as práticas que estes desenvolveram no contexto tecnológico. Além de relatar a experiência, este trabalho traz reflexões sobre a importância de conhecer outros contextos de ensino, no caso o remoto, pois isto pode contribuir nas discussões sobre a formação inicial trabalhando com tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Formação inicial de professores. Ensino de Matemática. Ensino remoto.

1



## **A SUPERVISED INTERNSHIP EXPERIENCE IN REMOTE EDUCATION: A WORK WITH THE BASIC BASKET**

**Abstract:** The present work aims to report the experiences lived through the development of a workshop in Supervised Internship I of the Mathematics Degree course at the State University of Southwest Bahia (UESB), which was carried out during the pandemic period, through remote teaching in the extension modality. The objective is to present the experiences of two undergraduates who carried out a workshop entitled “A work with the basic basket” in a municipal school in the city of Vitória da Conquista – Bahia. In this report, the difficulties were presented, as well as the practices carried out in the technological context. In addition to reporting the experience, this work brings reflections on the importance of knowing other teaching contexts, in this case the remote one, as this can contribute to discussions about initial training working with digital technologies.



**Keywords:** Supervised internship. Initial teacher training. Teaching of Mathematics. Remote teaching.

## UNA EXPERIENCIA DE PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN LA ENSEÑANZA REMOTA: UN TRABAJO CON LA CANASTRA BÁSICA

**Resumen:** El presente trabajo tiene como objetivo relatar las experiencias vividas a través del desarrollo de un taller en Prácticas Supervisada I de la carrera de Licenciatura en Matemáticas de la Universidad Estatal del Suroeste de Bahia (UESB), que se llevó a cabo durante el período pandémico, a través de la enseñanza remota en la modalidad de extensión. El objetivo es presentar las experiencias de dos estudiantes de pregrado que realizaron un taller titulado “Un trabajo con la canastra básica” en una escuela municipal de la ciudad de Vitória da Conquista - Bahia. En este informe se presentaron las dificultades, así como las prácticas realizadas en el contexto tecnológico. Además de relatar la experiencia, este trabajo trae reflexiones sobre la importancia de conocer otros contextos docentes, en este caso el remoto, ya que esto puede contribuir a las discusiones sobre la formación inicial trabajando con tecnologías digitales.

**Palabras-Claves:** Prácticas supervisada. Formación inicial del profesorado. Enseñanza de las Matemáticas. Enseñanza remota.

### Introdução

O Estágio Supervisionado no ambiente educacional se configura como um momento acadêmico de muita relevância por proporcionar ao professor em formação inicial, a oportunidade de ter a vivência no contexto escolar, atrelando a teoria com a prática, além de oportunizar a experiência no espaço de atuação, a sala de aula.

Segundo Pimenta e Lima (2011), as práticas de estágio possibilitam o discente compreender novas metodologias de ensinar e aprender a profissão docente, devido ao seu convívio na escola. Portanto, antes do contato com a sala de aula, o licenciando deve adquirir alguns conhecimentos teóricos para que o viabilize dentro do estágio participar do processo de ensino-aprendizagem e consiga contribuir na realização de projetos no contexto escolar, na elaboração de propostas de ensino na sala de aula e no desenvolvimento de estratégias que proporcione a aprendizagem do discente da escola básica.

Nessa perspectiva, compreende-se que esse é o momento em que o estudante dos cursos de Licenciatura terá participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem, vivenciando a autonomia e podendo participar do que futuramente será o contexto em que estará inserido. Para Pimenta e Lima (2011, p. 6),

“[...] como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação [...], mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e

universidade trabalhem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. ”

Baseado na fala dessas autoras, constata-se que o estágio supervisionado é um espaço importante e necessário para a formação acadêmica e profissional de todos os estudantes das Licenciaturas, devido ser o espaço que possibilita a dialética da teoria vista dentro das universidades e da prática vivenciada dentro do contexto de uma escola da educação básica.

Norteando-se dessa perspectiva, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática, tem em sua grade curricular as disciplinas de Estágio Supervisionado I a IV, com carga horária total de 495 horas somadas as 4 disciplinas supracitadas que acontecem a partir do 5º semestre. Esses componentes curriculares, de acordo com o Art. 2º da resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 98/2004, é a prática pedagógica que deve ser realizada obrigatoriamente na modalidade de projeto de ensino, e facultativamente nas modalidades de pesquisa e extensão, em escolas de educação básica, preferencialmente públicas, e outros espaços educativos, em consonância com o projeto pedagógico do curso.

A estrutura curricular disponibilizada pela UESB, define que para o estudante cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática, deve antes ter cursado e concluído as disciplinas de Prática Como Componente Curricular, pois essas vão dar subsídios para o desenvolvimento dos estágios. Assim, embasado pelos conhecimentos adquiridos, o Estágio Supervisionado objetiva inserir o licenciando no cotidiano escolar realizando o desenvolvimento de observações dirigidas, atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente, produzir materiais didático-pedagógicos, planejar, avaliar e aplicar sequências de ensino e por fim elaborar e apresentar relatório final. Vale ressaltar que as disciplinas de Estágio Supervisionado de I à IV estão focando, respectivamente, no 6º e 7º ano, 8º e 9º ano, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Entretanto, no início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou estado de pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), pois, o vírus se proliferou devido a facilidade de transmissão e as altas taxas de contaminação, o que provocou hospitais congestionados e o aumento exponencial de mortes. Não havendo na comunidade científica um tratamento precoce nem tão pouco uma vacina para conter o avanço do vírus, foram

tomadas diversas medidas na tentativa de conter as contaminações, entre elas o distanciamento social.

No âmbito da educação, a restrição tomada para promover o controle das contaminações foi a suspensão temporária das atividades presenciais em universidades e escolas públicas e privadas. Nessa direção, a UESB interrompeu momentaneamente suas atividades acadêmicas e administrativas, sendo que em 04 de setembro de 2020, o CONSEPE:

“Regulamenta, em caráter excepcional, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais (Ensino Remoto Emergencial-ERE), no ensino de graduação da Uesb, durante o período da pandemia decorrente da doença relacionada ao novo corona vírus (Covid-19), e estabelece procedimentos para retomada dos calendários acadêmicos suspensos pelas Resoluções Consu nº 03 e 04/2020.” (CONSEPE, 2020)

Assim, retomando as atividades acadêmicas e administrativas de forma remota, a estrutura das disciplinas a serem ministradas, conseqüentemente, necessitariam de adaptações para atender essa resolução. Dessa forma, o presente relato tem como objetivo apresentar uma proposta de trabalho desenvolvida no âmbito do Estágio Supervisionado I, no curso de Licenciatura em Matemática da UESB, no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Esta proposta realizou-se em formato de estágio na modalidade extensão, baseando-se na resolução CONSEPE 98/2004 da instituição, e tinha como foco desenvolver uma oficina intitulada “Um trabalho com a cesta básica”, em um colégio municipal da cidade de Vitória da Conquista - BA. A seguir, será apresentado o contexto da disciplina Estágio Supervisionado I no ERE.

### **Estágio Supervisionado I no Ensino Remoto Emergencial (ERE)**

O Estágio Supervisionado I, na tentativa de se adequar ao ERE, precisou se organizar em caráter síncrono e assíncrono, por meio da plataforma G Suite For Education. Nesses momentos, a disciplina promoveu discussões teóricas sobre o estágio, nos quais os licenciandos fizeram a leitura e socialização de textos contendo experiências, pesquisas e metodologias voltadas para a prática desse componente curricular. Também houve a realização de lives, nas quais professores da escola básica puderam relatar suas vivências no cotidiano educacional, dentre outras atividades. Para o desenvolvimento da parte prática do

estágio, na qual o licenciando vivencia o contexto escolar, foi proposto a realização de uma oficina com carga horária de 8 horas síncronas, utilizando Google Meet.

Inicialmente, foi pensado como tema a ser trabalhado na oficina, o conteúdo Geometria, entretanto percebemos que outros licenciandos já haviam escolhido esse tema. A partir desse momento, em discussão, achou-se viável trabalhar com a Educação Financeira, por esta estar presente no cotidiano dos estudantes, e no contexto de sala de aula permitir discussões acerca de como a Matemática possibilita compreender situações do dia a dia.

Norteando-se por essa concepção, foi elaborado um planejamento para a oficina que seria dividido em dois dias com 4 horas cada, a ser aplicada na Escola Municipalizada Vilas Boas Moreira, localizada em um bairro da cidade de Vitória da Conquista – BA, que oferece o Ensino Fundamental II em dois turnos, recebendo estudantes de 11 a 14 anos. Para o desenvolvimento da oficina foram selecionados 10 discentes de uma turma do 7º ano, sendo estes com idade entre 11 e 12 anos, oriundos principalmente do bairro onde está localizada a escola.

Compreendendo esse contexto, na tentativa de instigar os estudantes sobre a temática que seria discutida, foi adotada a metodologia das aulas investigativas, pois entende-se que é um ambiente no qual os discentes podem conversar de forma dialógica SKOVSMOSE (2008), expondo suas opiniões e construindo junto com os colegas as concepções sobre a temática proposta. Na próxima seção detalharemos o desenvolvimento da oficina intitulada “Um trabalho com a cesta básica”.

### **Discutindo cesta básica**

O presente relato, visa apresentar uma oficina que foi realizada com carga horária total de 8 horas/aula sendo esta dividida em dois dias (em sábados consecutivos) de 4 horas. O tema proposto foi cesta básica e o objetivo era discutir com estudantes de uma turma do 7º ano qual era o real valor de uma cesta básica. Para melhor entendimento do leitor, o relato será dividido em momentos que serão apresentados a seguir.

### **O convite**

Inicialmente, para que os estudantes pudessem discutir a temática foi feita uma tempestade de ideias, por meio do site *Mentimeter*. Nessa proposta, o objetivo era identificar o que os estudantes entendiam sobre cesta básica, dessa forma eles deveriam responder com 3 palavras a seguinte pergunta: “Na sua concepção, o que é cesta básica?”.

Nesse momento, houve apenas um estudante que não conseguiu responder em 3 palavras o que foi pedido, pois esse estava com dificuldades de acesso. Entretanto, para oportunizar sua participação foi solicitado que ele abrisse o microfone e socializasse com os participantes sua concepção sobre cesta básica.

O estudante relatou que entende a cesta básica como uma forma de ajudar pessoas que precisam. A partir dessa fala, foi projetada na tela do Google Meet, a tempestade de ideias para que todos pudessem ver o que os outros discentes escreveram como resposta, conforme figura 1.

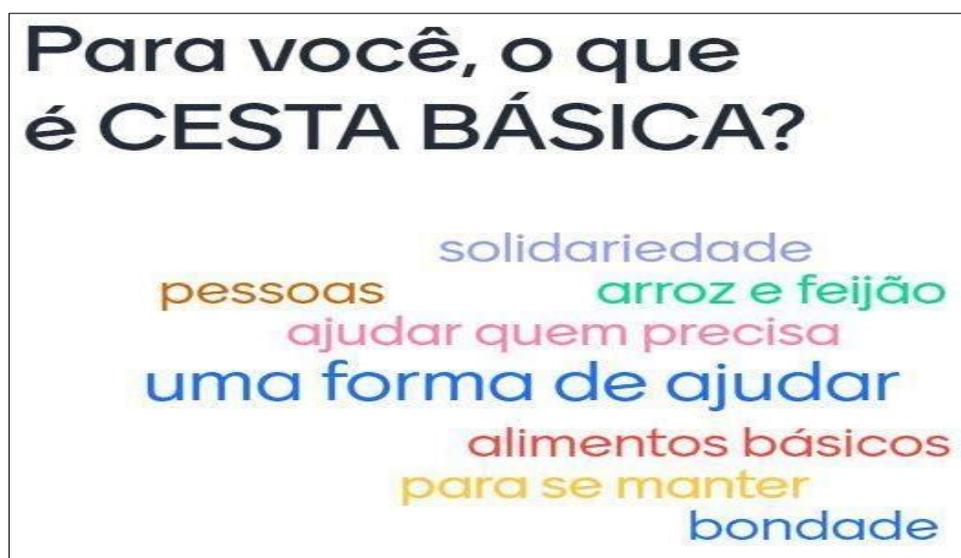


Figura 1: Tempestade de ideias produzida pelos estudantes (FOTOGRAFIA DOS AUTORES, 2021)

Nesse momento, os ministrantes abriram o debate com os discentes na tentativa de entenderem o que foi questionado. Um outro estudante explicou que cesta básica “são alimentos essenciais para se passar o mês”, justificando ter colocado na tempestade de ideias os termos “alimentos básicos” e “para se manter” como forma de expressar o seu pensamento.

### Construindo a cesta básica

Com o término desse primeiro momento, foi solicitado que cada estudante montasse a sua cesta básica, com o intuito de perceber se estes haviam compreendido o conceito discutido anteriormente. Para isso, foi proposto que eles listassem os produtos, os quais consideravam essenciais para compor os itens da cesta básica.

Nesse momento, se observou o envolvimento dos estudantes, pois estes permaneceram toda a atividade em silêncio, concentrados na produção da lista solicitada. Ao término, os ministrantes propuseram uma socialização com a turma, na qual cada estudante apresentaria os alimentos que colocaram nas suas cestas.

É interessante observar as estratégias que cada um deles adotou para selecionar alimentos, por exemplo, um estudante disse ter se baseado em uma cesta básica que a irmã ganhou da empresa, a qual trabalha, outro pontuou que escolheu apenas os alimentos básicos, aqueles que fazem partes de suas refeições diárias, enquanto um terceiro argumentou ter adotado o termo “produtos de higiene” para resumir um conjunto de itens da cesta.

Essa parte da atividade foi bastante proveitosa, pois os estudantes realizaram discussões baseando-se em suas experiências, bem como argumentando de forma crítica suas escolhas. Com o término da socialização, foi proposto que eles fizessem a padronização de uma cesta básica para a turma.

Na tentativa de otimizar o tempo, os estudantes decidiram realizar a leitura dos itens selecionados por cada um deles, para escolherem os produtos que deveriam formar a lista de cesta básica da classe. Nesse momento, os ministrantes leram item por item das listas e os estudantes iam discutindo se esse produto deveria constar ou não na listagem geral. Ao final dessa etapa, uma lista foi elaborada na Planilha do Excel, conforme figura 2.

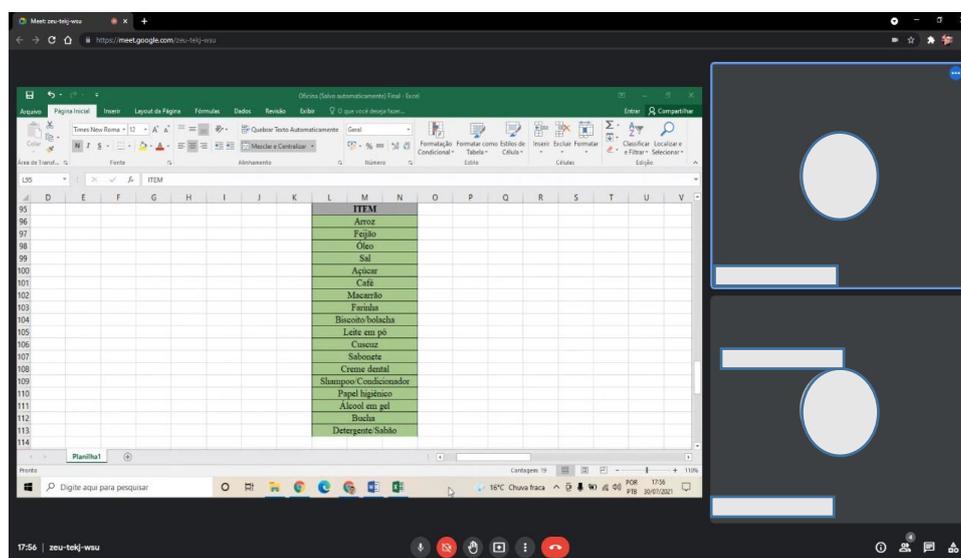


Figura 2: Print da apresentação da cesta básica (FOTOGRAFIA DOS AUTORES, 2021)

Durante essa dinâmica surgiram várias discussões interessantes, dentre elas pode-se destacar que uma das cestas básicas de um estudante possuía o item “vinho” (a escolha desse produto foi baseada na cesta básica que a irmã recebeu). Entretanto, em comum acordo com os colegas, este decidiu não colocar o item na cesta básica da turma.

Outra questão que provocou discussões foi relacionada ao termo “produtos de higiene”, sugerido em uma das cestas dos estudantes. A turma questionou que o termo utilizado abrangia mais de um item, então era necessário identificar os produtos que poderiam constar na lista. Dessa forma, foi iniciada uma discussão sobre quais seriam esses produtos. O primeiro item de higiene citado por uma estudante foi o creme dental, logo após outro citou o sabonete, shampoo/condicionador e papel higiênico. Por fim, é válido destacar o fato de um dos discentes ter inserido o “álcool em gel” em sua cesta básica, pois este se tornou essencial devido a pandemia do COVID-19. Com a lista finalizada, os ministrantes propuseram que os educandos fizessem uma pesquisa de preço de cada item listado, pois a finalidade era calcular o valor total da cesta básica confeccionada por eles.

## A pesquisa de preços

Inicialmente, os ministrantes decidiram que os itens seriam divididos de forma que cada estudante ficasse responsável pela pesquisa de preço de cinco produtos. Para o

desenvolvimento dessa atividade, foi orientado que os discentes pesquisassem os valores solicitados com seus familiares ou que realizassem as buscas dos preços em sites da internet. Os ministrantes disponibilizaram um tempo de 20 minutos para a realização dessa consulta de valores.

Nesse momento, alguns estudantes foram solicitar ajuda aos pais que estavam próximos, enquanto outros tiveram o auxílio dos ministrantes para realizar a pesquisa em sites especializados. Observou-se que os estudantes apresentaram dificuldades em fazer buscas pela internet.

Com a pesquisa concluída, os ministrantes decidiram utilizar uma planilha do Excel para junto com os discentes construírem uma tabela, que permitisse organizar os dados coletados. Durante essa construção foi possível perceber a participação dos estudantes, pois estes não conheciam o programa Excel e por isso realizaram diversos questionamentos referente aos recursos utilizados para elaboração de planilha. Entre as dúvidas apresentadas pelos estudantes tem-se por exemplo, como inserir equações, fotografias, tabelas e textos, além de como poderiam personalizar as cores da tabela para evidenciar os dados. Em seguida, foram atribuídos os valores encontrados pelos discentes na planilha Excel, a qual era composta por quatro colunas: a primeira destinada ao nome dos produtos, a segunda, referente ao valor unitário do item listado, a terceira, a quantidade em unidade ou em quilograma/litro, e por fim, a quarta que correspondia ao valor final do produto, conforme apresentado na figura 3.

ITEM	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE POR ITEM	VALOR FINAL
Arroz	R\$ 5,00	8 kg	R\$ 40,00
Feijão	R\$ 5,00	5 kg	R\$ 25,00
Óleo	R\$ 7,00	3 l	R\$ 21,00
Sal	R\$ 1,00	1 kg	R\$ 1,00
Açúcar	R\$ 3,00	3 kg	R\$ 9,00
Café	R\$ 4,50	3 kg	R\$ 13,50
Macarrão	R\$ 2,40	4 pac. (1 kg)	R\$ 9,60
Farinha	R\$ 2,00	1 kg	R\$ 2,00
Biscoito/Palmeira	R\$ 4,00	8 uni	R\$ 32,00
Leite em pó	R\$ 5,30	4 kg	R\$ 21,20
Cereal	R\$ 1,50	4 uni	R\$ 6,50
Sabonete	R\$ 2,00	3 uni	R\$ 6,00
Creme dental	R\$ 3,50	3 uni	R\$ 10,50
Shampoo/Condicionador	R\$ 14,50	4 uni. de cada	R\$ 58,00
Papel higiênico	R\$ 16,00	1 pac.	R\$ 16,00
Algodão em ped.	R\$ 13,00	2 uni	R\$ 26,00
Bacia	R\$ 0,75	2 uni.	R\$ 1,50
Detergente-Sabão	R\$ 2,49	2 uni.	R\$ 4,98

Figura 3: Print da tabela preenchida com dados pesquisados pelos estudantes. (FOTOGRAFIA DOS AUTORES, 2021)

Dando continuidade e iniciando os momentos finais desse dia de oficina, foi solicitado que os estudantes analisassem os dados inseridos na tabela, pois na semana seguinte, esses seriam utilizados para o desenvolvimento de outras atividades.

### A revisão da cesta básica da turma

No início do segundo dia de oficina, foram relembradas as atividades desenvolvidas no encontro anterior, com destaque na tabela produzida no final do encontro. Esse momento oportunizou que os estudantes analisassem a planilha do Excel, na qual apresentava a cesta básica produzida por eles, além disso, possibilitou a correção de alguns equívocos identificados, como por exemplo, analisar o quantitativo de alguns itens, que apresentavam inconsistência nos dados, bem como a inserção de outros produtos que no decorrer da semana eles perceberam que seria importante constar nessa lista.

Em seguida, os estudantes decidiram calcular o valor total referente a cesta básica construída pela turma, ou seja, somar a coluna do valor final de cada item. Para isso, em outra aba da planilha Excel foi inserido os nomes dos produtos e seus respectivos preços, o que

possibilitou a produção de outras tabelas e gráficos que seriam utilizados posteriormente em discussões que trabalhariam com o tema cesta básica.

### Produção e análise de gráficos

Nesse momento, a turma a partir das discussões realizadas construiu a tabela 1, a qual possibilitou a construção de um gráfico de colunas. Vale ressaltar que a maioria dos estudantes acompanhavam a oficina pelo smartphone, o que implicava na dificuldade dos mesmos em trabalharem com os dados no Excel. Tal situação fez com que os ministrantes ficassem responsáveis de construir as tabelas que eram projetadas na sala do Google Meet.

Tabela 1: Item versus Quantidade

Item	Quantidade
Arroz	8
Feijão	5
Óleo	3
Sal	1
Açúcar	3
Café	3
Macarrão	4
Farinha	1
Biscoito/bolacha	8
Leite em pó	4
Cuscuz	4
Sabonete	5
Creme dental	3
Shampoo/Condicionador	4
Papel higiênico	1
Álcool em gel	2
Bucha	2
Detergente/Sabão	2
Ovo	1
Farinha de trigo	2
Fermento	2

Fonte: DOS AUTORES

Dando continuidade, com a tabela construída, os ministrantes com a colaboração da turma plotaram o primeiro gráfico, que representa a quantidade de itens da cesta básica, conforme figura 4, e que tinha um objetivo de ilustrar quais seriam os produtos com maior quantitativo presentes na lista.

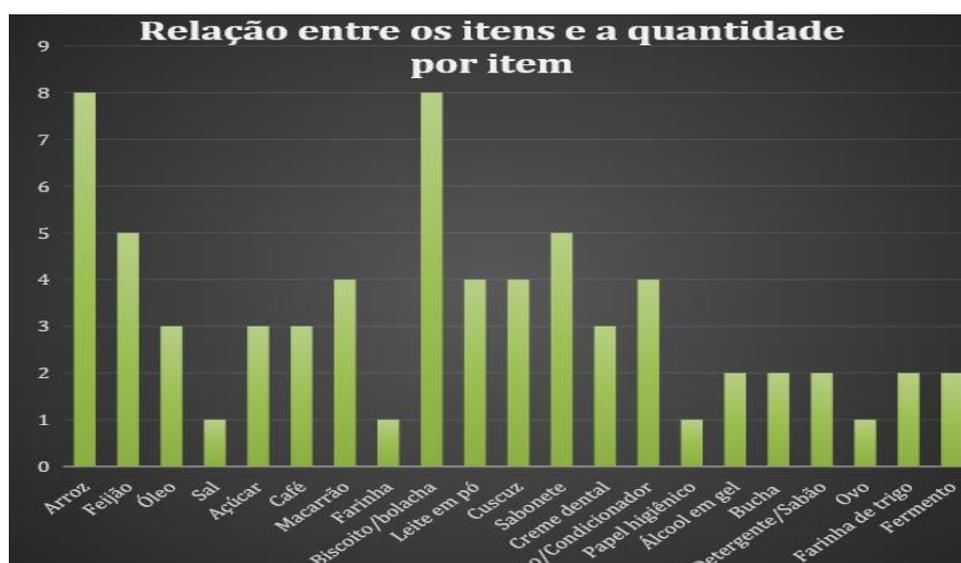


Figura 4: Gráfico relacionando os itens e suas quantidades. (FOTOGRAFIA DOS AUTORES, 2021)

Nesse momento, os ministrantes questionaram aos estudantes, o que estes poderiam relatar sobre o gráfico. A princípio, estavam visíveis as dificuldades em interpretar as informações, na tentativa de auxiliá-los um dos ministrantes indagou, qual o produto teria maior quantidade e como essa informação poderia ser identificada. Tal questionamento gerou discussão na turma, o que possibilitou o entendimento dos estudantes em como extrair essa informação contida na tabela ou gráfico apresentado.

Em seguida, adotando a dinâmica utilizada para plotagem do primeiro gráfico, foi construída a tabela 2, cuja primeira coluna era destinada ao nome dos produtos e a segunda ao valor unitário.

Tabela 2: Item versus Valor unitário

Item	Valor unitário (R\$)
Arroz	5,00
Feijão	8,00

Óleo	7,00
Sal	1,00
Açúcar	3,00
Café	4,80
Macarrão	2,40
Farinha	2,00
Biscoito/bolacha	4,00
Leite em pó	5,30
Cuscuz	1,50
Sabonete	2,00
Creme dental	3,50
Shampoo/Condicionador	14,50
Papel higiênico	16,00
Álcool em gel	12,00
Bucha	0,75
Detergente/Sabão	2,49
Ovo	15,00
Farinha de trigo	3,50
Fermento	2,50

Fonte: DOS AUTORES

Em seguida, com os dados organizados na tabela, foi produzido um outro gráfico para que pudesse ser identificado o item da cesta cuja unidade era mais cara, conforme figura 5. Tentando estimular a discussão, os ministrantes questionaram qual seria o produto mais caro e mais barato que os estudantes conseguiam identificar no gráfico produzido.



Figura 5: Gráfico relacionando os itens e seus valores unitários. (FOTOGRAFIA DOS AUTORES, 2021)

Nesse instante, os discentes entenderam a dinâmica proposta e pontuaram o item mais barato, pois consideraram que a menor barra identificada no gráfico representaria a informação solicitada. Além disso, decidiram encontrar o segundo e terceiro itens mais baratos e também, os mais caros.

O próximo gráfico construído tinha por objetivo identificar o item que possuía o maior valor na cesta, para isso foi construída a tabela 3, a qual foram utilizados o produto e o valor final (valor referente ao item na cesta que é calculado multiplicando a quantidade do item e seu valor unitário).

Tabela 3: Item versus Valor final

Item	Valor final (R\$)
Arroz	40,00
Feijão	40,00
Óleo	21,00
Sal	1,00
Açúcar	9,00
Café	14,40
Macarrão	9,60
Farinha	2,00
Biscoito/bolacha	32,00
Leite em pó	21,20
Cuscuz	4,50

Sabonete	10,00
Creme dental	10,50
Shampoo/Condicionador	58,00
Papel higiênico	16,00
Álcool em gel	24,00
Bucha	1,50
Detergente/Sabão	4,98
Ovo	15,00
Farinha de trigo	7,00
Fermento	5,00

Fonte: DOS AUTORES

A partir dos dados organizados na tabela 3, foi possível plotar o gráfico que relaciona os itens e seus valores finais como apresenta a figura 6. Isto permitiu que os estudantes pudessem identificar o valor pago por cada item da cesta básica. Apesar de apresentarem algumas dúvidas, os estudantes conseguiram analisar as informações contidas neste gráfico.



Figura 6: Gráfico relacionando os itens e seus valores finais (FOTOGRAFIA DOS AUTORES, 2021)

Com a finalização das discussões relacionadas às construções dos gráficos, os ministrantes realizaram um resumo dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos encontros e questionaram a opinião dos estudantes sobre a oficina realizada.

## Considerações finais

O relato apresentou as vivências de dois estudantes do curso de Licenciatura em Matemática na disciplina de Estágio Supervisionado I, a qual foi realizada de maneira remota na modalidade de extensão. A experiência possibilitou que esses discentes aprendessem na prática o que foi estudado na teoria, além de proporcionar a inserção na sala de aula durante o ensino remoto.

O presente trabalho traz uma contribuição a partir de uma experiência vivenciada no ensino remoto, e possibilita professores em formação inicial e continuada a pensarem em relação ao uso de tecnologias digitais no contexto escolar. Ao término da oficina, percebeu-se que as atividades propostas conseguiram envolver os estudantes nas discussões acerca da temática abordada, “cesta básica”. Apesar das dificuldades encontradas, como o acesso dos discente no uso das plataformas utilizadas e de outras relacionadas ao desenvolvimento dos conteúdos, os licenciandos conseguiram encontrar soluções que superassem tais situações.

O ensino remoto permite ter experiências inusitadas, inovadoras e interessantes para o processo de ensino-aprendizagem, pois mesmo com uma pandemia os professores podem dar continuidade ao ensino, com estudantes e professores no “conforto” do seu lar. Entretanto, foi percebido que lecionar de maneira remota é um desafio para o docente, pois observou-se no desenvolvimento da oficina, que parte dos estudantes como já supracitado tiveram dificuldades de acesso as tecnologias digitais.

Essa experiência permitiu que os licenciandos vivenciassem um outro contexto de ensino, pois estes presenciaram a dinâmica existente nas escolas no período da pandemia, além de possibilitar o contato com a prática docente em um ambiente virtual. Acredita-se que é necessário oportunizar vivências em diferentes contextos, permitindo que tanto os licenciandos quanto professores supervisores possam experienciar e compartilhar ações visando contribuir com o ensino e aprendizagem da Matemática.

Destacamos, também, que a oficina possibilitou discutir um tema social, cesta básica, no qual os conceitos matemáticos foram trabalhados de forma a dar subsídios para os estudantes compreenderem como a matemática está presente em práticas sociais.



## Referências

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. *Estágio e Docência*. – 6. Ed – São Paulo. Cortez Editora. 2011.

SKOVSMOSE, O. *Cenários para Investigação*. In: SKOVSMOSE, O. *Desafios da Reflexão em Educação Matemática Crítica* – Campinas, SP: Papyrus, 2008, p. 15-40.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução nº 22/2020, de 04 de setembro de 2020. *Regulamenta, em caráter excepcional, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais (Ensino Remoto Emergencial-ERE), no ensino de graduação da Uesb*. Vitória da Conquista, 2020. Disponível em: [http://www.uesb.br/wp-content/uploads/2020/09/Resolucao-Consepe-22-2020-Regulamento\\_do\\_ERE\\_na\\_Graduacao.pdf](http://www.uesb.br/wp-content/uploads/2020/09/Resolucao-Consepe-22-2020-Regulamento_do_ERE_na_Graduacao.pdf). Acesso em: 19 maio 2021.

**Artigo submetido em: 30/07/2021**

**Artigo aceito em: 27/08/2021**